



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)  
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Coordenação de Programas Especiais



## HELMINTOS GASTRINTESTINAIS EM MAMÍFEROS SILVESTRES DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS - RECIFE - PE

Cassia de Freitas André<sup>1</sup>, Ivanise Maria de Santanaz, Edenilze Teles Romeiro<sup>3</sup>, Leucio Câmara Alves<sup>4</sup>, Maria Aparecida da Gloria Faustinos  
E-mail: cassiadefreitasandre@outlook.com

- 1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista PIBIC/CNPq-UFRPE, DMV
- 2 Bióloga - Doutorado em Medicina Veterinária (PPGCV/UFRPE)
- 3 Professora - Departamento de Tecnologia Rural - UFRPE
- 4 Professor - Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE
- 5 Professora - Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE (Orientadora)

Os mamíferos representam um papel importante no ecossistema como dispersores de sementes e controle das populações no caso dos carnívoros. No entanto, esses animais vêm sofrendo com a ação antrópica e muitos estão vulneráveis ou em risco de extinção. Dessa forma, os zoológicos e projetos de reabilitação são importantes para preservação e recuperação das espécies, no entanto doenças como parasitoses podem comprometer esse trabalho. No presente estudo objetivou-se identificar helmintos gastrintestinais presentes em mamíferos silvestres do Parque Estadual de Dois Irmãos. O estudo foi realizado de Setembro de 2018 a Junho de 2019, no Parque Estadual Dois Irmãos - Recife - PE, subordinado à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), incluindo espécies expostas ao público, quarentena e do Instituto Preguiça Garganta Marrom (IPGM), localizado no Parque. Foram analisadas 128 amostras fecais de 35 espécies, sendo 85 amostras de exposição, 20 da quarentena e 22 do IPGM as quais foram submetidas às técnicas de exame parasitológico: Flotac, Willis, Hoffmann e Faust. Obteve-se 14,06% (18/128) de positividade. Dentre os positivos, os helmintos foram identificados em 83,33% (15/18) sendo a maioria nematoides, predominando os ancilostomídeos, representando 38,90% (7/18), em seguida, ascaridídeos com 16,67% (3/18) de prevalência, presentes em *Panthera Leo* (leão) e *Tayassu tajacu* (cateto), seguindo-se *Spirocerca lupi* com 11,11% (2/18) e ovos tipo Strongyloidea em *Ateles marginatus* (macaco aranha da cara branca) e 11,11% (2/18) em *Mazama gouazoubira* (veado-catingueiro). Dos cestoides, apenas um gênero foi detectado, *Moniezia* spp., em um dos espécimes de *Bradypus variegatus* (bicho-preguiça comum) estudados, com 5,55% (1/18). Os oocistos de coccídios apresentaram-se em 33,33% (6/18) dos animais positivos, havendo infecção mista por helmintos e coccídios em um (5,55%) *Cervus unicolor* (cervo sambar). Nenhum dos animais infectados apresentou sinais clínicos. A técnica de flotac mostrou melhor desempenho, com 55,55% (10/18) das amostras positivas, em seguida Hoffmann e Willis, ambos com 44,44% (8/18). A de menor eficiência foi o Faust com 16,66% (3/18). Embora com uma parcela importante de animais positivos, a ausência de sinais clínicos pode estar relacionada, dentre outros fatores, à carga parasitária, patogenicidade dos parasitos ou estado imunitário do hospedeiro.

**Palavras-chave:** Mamíferos silvestres, Parasitos gastrintestinais, Diagnóstico.

**Área do Conhecimento:** Ciências agrárias.

Realização:



Apoio:

